



As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir” (Mt 5.17).

O

*PLANO DE DEUS
PARA A SALVAÇÃO
DO HOMEM*

Mesmo tendo Deus expulsado o homem do jardim do Éden para que ele não comesse da árvore da vida e ficasse imortalizado no corpo do pecado, contudo não deixou de amá-lo com toda a intensidade do Seu coração. Porém, Deus, sentindo muito com a queda espiritual do homem, e por não Se conformar em perdê-lo de Seu convívio espiritual, criou então um plano de salvação para que o homem se reintegrasse ao Seu Reino (se religasse com Ele); por isto o processo de salvação é chamado de RELIGIÃO; no latim, RELIGARE, que significa ligar novamente com Deus.

Esta religação viria através de um conjunto de mandamentos, chamado de: Lei dos mandamentos; que compreende os Dez Mandamentos, compostos de Estatutos e Juízos, que completam a Lei de Deus. Inclusive, por ser dado por intermédio de Moisés, também é chamado de: Lei de Moisés.

Os mandamentos da Lei deveriam ser cumpridos pela força da carne, isto é, pela capacidade humana; por isso são considerados mandamentos carnis; era a religião de baixo para cima. Significava o homem se resgatando diante de

Deus pela sua própria justiça. Este conjunto de mandamentos Deus havia preparado para que, mediante o seu cumprimento, o homem fosse redimido da sua transgressão, ou seja, pagasse a sua dívida para com Deus, e assim retomasse a posse do Reino dos Céus. O pagamento do preço da transgressão dava-se pelo cumprimento da Lei; era o preço do resgate humano, conforme a determinação de Deus, que disse: ***E dei-lhe os meus estatutos e os meus juízos, pelos quais cumprindo-os o homem, viverá por eles*** (*Lv 18.5; Ez 20.11; Rm 10.5*).

Mas para isso, o homem precisava de muita justiça e perfeição, as quais não se encontravam nele. As características do homem já apontavam para o seu fracasso diante das exigências da Lei. As cobranças que a Lei fazia, exigiam um ser perfeito para cumpri-las (só Jesus Cristo); pois a Lei, por ter vindo de Deus, é boa, justa e santa (*Rm 7.12*); enquanto o homem, maculado pela sua transgressão, não passava de um pecador fracassado, incapaz, e destituído da glória de Deus; melhor dizendo, a Lei é espiritual, mas o homem é apenas carnal, vendido sob o pecado (*Rm 7.14*).

A PROMULGAÇÃO DA LEI

Chegado o tempo da promulgação da lei, Deus, por intermédio de Moisés, tirou o Seu povo da escravidão do Egito e o reuniu ao pé do Monte Horebe, no Sinai, para ali lhe ordenar os Mandamentos da Lei, Seus estatutos e os Seus juízos, cujo cumprimento culminaria na salvação do povo.

Segundo o registro do livro do Êxodo, Deus manifestou-se naquele lugar com grande poder e realizações de maravilhas; porque a presença de Deus se revelava em trovões, relâmpagos, somido de buzina, fumigação e tremor do monte; pois Deus havia descido em fogo naquele lugar. Moisés falava, e Deus, do meio de uma nuvem espessa, respondia em alta voz. Então, naquele momento, o povo temeu a presença estrondosa de Deus, por não resistir os efeitos do Seu glorioso poder naquele lugar. A Bíblia diz que até Moisés ficou assombrado com a operação de Deus no Monte. Tudo isto porque os céus estavam em festa por estar sendo promulgada, naquele momento, a Aliança de Deus com o povo, ou seja, a Lei cujo cumprimento resultaria na salvação do povo, para consolidar assim a sua reintegração ao convívio de Deus.

Diante de tanto poder, de tantas maravilhas por causa da gloriosa presença de Deus naquele lugar, o povo ficou muito assustado e pediu a Moisés para que Deus não continuasse falando diretamente com eles, mas que Moisés transmitisse as palavras do Senhor, para que eles não morressem, conforme está escrito: ***E o povo, vendo isso retirou-se e pôs-se de longe. E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos: e não fale Deus conosco, para que não morramos (Ex 20.18-19).***

Então Deus, respondendo as palavras de temor do povo, e sabendo que o homem não tinha capacidade para cumprir a Lei da justiça dada para a sua salvação, mas tendo

já planejado enviar Jesus Cristo para cumpri-la em seu lugar, disse a Moisés: ***Bem falaram naquilo que disseram, Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele*** (Dt 18.17-19). Veja também: At 3.22.

O próprio Jesus, ao manifestar-se ao mundo para realizar a obra de Redenção, declarou ter vindo para cumprir a Lei dada para a salvação do povo, dizendo: ***Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim anular, mas cumprir*** (Mt 5.17).

Porém, diante deste esclarecimento, vem à tona a seguinte pergunta: “Se Deus sabia que o homem era incapaz de cumprir a Lei, por que então a colocou sobre os seus ombros? Não poderia ter Deus poupado o povo desse tão grande sofrimento e dessa tão grande decepção, e passado a responsabilidade do cumprimento da Lei diretamente a Jesus Cristo?”

E a resposta corretamente dada é: Deus não passou a responsabilidade do cumprimento da Lei diretamente a Jesus, porque quem realmente precisava saber que o homem não tinha capacidade para cumprir a Lei, era o próprio homem. Porque o homem com o seu espírito exaltado, jamais admitiria não ter capacidade para cumprir a Lei, se Deus não a colocasse sobre os seus ombros. O homem só perceberia a

sua incapacidade, isto é, o seu estado de miséria, a sua pobreza de justiça, e a sua necessidade de aceitar a Cristo como Salvador, sentindo nos seus próprios ombros o peso irresistível dos Mandamentos da Lei, e assim, então, se humilhasse diante de Deus e aceitasse a salvação pela Graça de Cristo, conforme está escrito: ***Porque a Lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo (Gl 3.24).***

O povo teve que primeiro passar por um processo de reconhecimento da sua incapacidade, pagando o preço da tentativa fracassada de cumprir a Lei da Justiça, para poder compreender o plano de salvação pela Graça, isto é, o porquê Jesus teve que substituir o homem no cumprimento da Lei.

Nem ainda na época de Jesus todos admitiam a sua incapacidade no que se refere ao cumprimento da Lei, para se humilharem diante de Deus e aceitarem a Cristo como Salvador. Era o caso de muitos dos fariseus que se apresentavam como que salvos pela guarda da Lei; confiavam na sua própria justiça e capacidade; então foi quando Jesus disse: todo aquele que se humilhar será exaltado e todo aquele que se exaltar será humilhado. Jesus estava dizendo o seguinte: Aquele que se exaltar, achando que tem capacidade de oferecer a Deus o fruto da sua justiça em troca da sua salvação, como a guarda de sábado, sacrifício de jejum, circuncisão, cumprimento de percentual de contribuição (o dízimo), etc., esse será humilhado; mas, aquele que se humilhar reconhecendo o seu estado de miséria, isto é, sabendo que não tem capacidade suficiente

para guardar a Lei, considerando a sua justiça como lixo, mas que busca alcançar a vida eterna apenas pela Graça de Cristo, esse será exaltado por Deus. Porque muitos ainda traziam consigo a confiança na carne, isso é, na sua própria guarda da Lei.

O moço rico, quando Jesus perguntou se ele conhecia os mandamentos, ele, porém, com o seu espírito exaltado, confiando na sua própria capacidade, e achando que era guardador da lei, logo respondeu: ***tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade!*** (Mc 10.19-20).

Na parábola do fariseu e do publicano, Jesus disse que o fariseu, que confiava em si mesmo, dizia: ***Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.***

Porém, o publicano, por reconhecer o seu estado de miséria diante de Deus, não apresentou nenhuma realização de obras, mas apenas a confiança na misericórdia de Deus, dizendo: ***Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!*** E Jesus disse que este desceu justificado para sua casa, e não o fariseu. Então, foi quando declarou: ***porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado*** (Lc 18.9-14).

Infelizmente ainda existem muitos crentes a exemplo desse fariseu, se gloriando em realização de obras, e dizendo que são salvos porque não são iguais aqueles que não guardam o sábado, que não dão dízimos, que não usam o véu, que não jejuam, etc. Porém, isso, na dispensação da Graça, é uma atitude de extrema ignorância espiritual.

Hoje, depois de ouvirmos tanto do Evangelho de Cristo, de lermos nas Escrituras que Cristo veio fazer exatamente a obra que não temos capacidade de fazermos, de adquirirmos tanta experiência sobre as misérias humanas, e de ouvirmos tanto do Espírito Santo que a nossa própria justiça é considerada como lixo diante de Deus, ainda existem muitos pensando que têm capacidade para cumprir a Lei, ou seja, de oferecer a Deus “o fruto da sua justiça” no que tange a guarda do sábado, no sacrifício de jejum, no uso do véu, na circuncisão, na prática do dízimo, e outras penitências semelhantes.

É exatamente por meio desses pensamentos inúteis, e dessas vanglórias da nossa própria justiça, que temos uma reputação exaltada aos olhos de Deus. O apóstolo Paulo, para fugir de tal vanglória, disse: *longe esteja de mim, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 6.14)*. Porque Paulo sabia que não tinha condição de praticar a “**Lei da justiça**”, mas sim de obter a “**justiça da Lei**” pela Graça de Cristo, que já havia cumprido a Lei por ele.

Segundo o apóstolo Paulo, aquele que busca a **“justiça da Lei”** apenas por meio da fé, alcança a salvação pela Graça de Cristo. Mas aquele que busca a **“Lei da justiça”**, isto é, que vem pela prática das obras da Lei, tropeça em Cristo, conforme a sua expressão na Epístola aos Romanos, 9.30-33:

Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a “lei da justiça”, não chegou à “lei da justiça”. Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; tropeçaram na pedra de tropeço; como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

O que significa tropeçar na Pedra? No texto acima, Paulo se refere ao que vaticinara o profeta Isaías, quando disse: *Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas casas de Israel; por armadilha e laço aos moradores de Jerusalém. E muitos entre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos (Is 8.14-16).*

Isto significa, que, aquele que persistir na prática de obras legalistas como imprescindíveis no processo da salvação, está separado da Graça de Cristo, e ficará preso pelo jugo das obras da Lei, ou seja, ficará debaixo do jugo do

dízimo, da guarda do sábado, do uso de véu, do jejum, da abstinência de manjares, da proibição exacerbada de usos e costumes, etc.; pois tais obras separam o homem da Graça de Cristo; conforme lemos também em Gálatas, 5.4: ***Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.*** Isso nos deixa claro, que, querer se santificar com obras legalistas (obras oferecidas a Deus), é sem dúvida tropeçar na Pedra.

Na antiga Aliança, quem não praticava as obras da Lei, tropeçava na Lei; ao contrário da Nova Aliança, que, por Jesus ter cumprido a Lei por nós, agora, quem tenta guardá-la novamente, tropeça em Cristo.

Porque cada Aliança tem seus próprios Mandamentos; e tanto o Velho Testamento, como o Novo, trazem o preço da transgressão de seus devidos Mandamentos. Cada aliança que Deus faz com o homem, determina o preço da transgressão.

Na dispensação da Lei, quem não praticava as obras da lei, tropeçava na Lei, conforme está escrito: ***Mas vós vos desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos (Ml 2.8).*** Ao contrário da dispensação da Graça, que, pelo fato de Jesus ter cumprido a Lei por nós, agora, quem tenta cumpri-la novamente, isto é, querendo guardar o sábado, se circuncidar, jejuar, cumprir percentual de contribuição, etc., que são obras realizadas em oferecimento a Deus, com certeza tropeça em Jesus Cristo, que é o único intermediário

entre Deus e o homem, sem deixar espaço para obras da nossa carne. O cristão triunfa em Cristo, exatamente por receber dEle a justiça do cumprimento da Lei, sem a prática dela. É o que se chama de **“Salvação pela Graça”**.

Porque, se não quisermos buscar a JUSTIÇA DA LEI (a qual se alcança pela Graça de Cristo, isto é, apenas pela fé no Seu nome), mas preferirmos buscar a LEI DA JUSTIÇA (a qual se tenta alcançar pela própria capacidade, ou seja, pela prática das obras), não estamos confiando que Cristo já a cumpriu por nós, e nos oferece a justiça da Lei apenas pela Sua maravilhosa Graça.

Jesus nos oferece a justiça da Lei pela Sua Graça, exatamente por não ter encontrado em nós a devida capacidade para cumprirmos a Lei da justiça. Por isso, agora, quem tenta praticar as obras da lei, tropeça na pedra de tropeço que é Jesus Cristo; pois tal prática faz agravo ao Espírito da Graça; e isto pode custar muito caro para o tal. O castigo da transgressão na dispensação da Graça, segundo o escritor aos hebreus, é maior que o castigo da transgressão na dispensação da lei; pois veja o que ele diz sobre o julgamento de quem comete tal erro, ou seja, de quem faz agravo ao Espírito da Graça:

Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia só pela palavra de duas ou três testemunhas, de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho

de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? (Hb 10.28-29).

A VINDA DO MESSIAS

Cumprido o tempo da vinda do Messias, o Salvador prometido, nasceu Jesus, filho de Maria, conforme profetizou Isaías: ***Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel, que traduzido é: Deus conosco (Is 7.14).*** Tudo conforme Deus havia prometido no Monte Horebe, quando o povo temeu a Sua presença, pedindo a Moisés que Deus não falasse diretamente com eles para que não morressem, então foi quando Deus disse a Moisés: ***Bem falaram naquilo que disseram, Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele (Dt 18.17-19).*** Veja também: *At 3.22.*

Jesus foi antecedido por João Batista, o profeta, que, perguntado se ele era o Cristo, disse: “Não, eu sou a voz do que clama no deserto, como disse o profeta Isaías”. Indagado por que batizava, respondeu: “Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis. Este é aquele

que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia das Suas alparcas; Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo e com Fogo” (Jo 1.19-26; Mc 3.11; Lc 3.16).

João veio preparar o caminho para Jesus, por ter chegado a ora da Sua manifestação ao mundo; o clima da presença de Jesus já era perceptível; o povo já sentia ter chegado a hora do glorioso momento de contemplar a face do Messias prometido; por isso perguntava a João Batista: és tu Ele? Dizia: não. Porém, certo dia, João viu Jesus se aproximando, e então, não perdeu a oportunidade, mas chamou a atenção do povo, e, apontando para Jesus, anunciou o cumprimento da profecia que mais o povo esperava, dizendo: ***eis aí o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).***

Os que reconheciam Jesus como o Messias prometido, anunciavam a Sua chegada como quem saía distribuindo alegria pelo mundo. Filipe, após o seu encontro com Jesus, foi a Natanael e disse-lhe: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas”.

A mulher samaritana, tendo ouvido Jesus dizer: “Se tu conheceras o dom de Deus e quem fala contigo, tu pedirias e Ele te daria água viva”, foi e anunciou a chegada do Salvador, dizendo: “Vinde, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?”

Nicodemos, príncipe dos judeus, ao tomar conhecimento das ações poderosas de Jesus, foi a Ele de noite, dizendo: “Sabemos que és vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele”.

Era tão grande a manifestação do poder de Jesus por meio de sinais e maravilhas, que até os Seus discípulos ficavam admirados, como aconteceu quando Jesus acalmou a tempestade no mar, e eles disseram: “Quem é este que até o mar e o vento lhe obedecem?”

A mulher que a doze anos padecia de um fluxo de sangue, viu tanto poder em Jesus, que arrazoava entre si: “Se eu tão somente tocar a orla da sua roupa, ficarei sã”; e assim aconteceu.

Simeão, alegrou-se tanto na presença de Jesus, que dirigiu a seguinte oração a Deus: “Agora, Senhor, despede o teu servo em paz, porque os meus olhos viram a Tua Salvação”.

Os demônios, não resistindo a presença poderosa de Jesus, clamaram dizendo: Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

Até mesmo um dos que O crucificaram, ao ver os sinais do poder de Deus em Jesus na hora da crucificação,

disse: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus”, como quem diz: esse é o Messias prometido.

Porque o Messias já era esperado há muito tempo. Jó, mesmo vivendo a muitos séculos antes da Sua vinda, porém, em meio as suas dores e tribulações, demonstrou que já esperava a sua salvação em Jesus, dizendo: “Eu sei que o meu Redentor vive, e que um dia Se levantará sobre a terra” (Jó 19.25).

E assim Jesus veio realizando a obra de Deus com grandes sinais e maravilhas. Mas, a cura física que Jesus realizava, não era o principal; porque o Seu principal objetivo era a cura espiritual; os sinais de maravilhas eram realizados principalmente para despertar o povo para a cura do espírito. A missão de Jesus na carne, ao se fazer homem, era exatamente realizar a obra em nosso lugar, ou seja, a obra de Redenção que importava no cumprimento da Lei, pelo fato de Deus não ter achado nem um justo no cumprimento dos Mandamentos da Lei, conforme está escrito: ***Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um (Sl 14.3).***

Por isso Jesus deixou bem claro: ***Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim anular, mas cumprir (Mt 5.17).*** Motivo esse que O levou a cumprir a Lei na íntegra, com muita perfeição e justiça, sem dela omitir um jota ou um til. Ele foi nascido sob a Lei, foi guardador da Lei, inclusive, na prática da circuncisão. Aliás, Jesus não foi

apenas circuncidado, mas foi também ministro da circuncisão, para que o cumprimento da circuncisão chegasse até nós, pela fé no Seu Nome, para sermos participantes das promessas feitas a Abraão, as quais tinham a circuncisão como selo da fé, conforme Paulo esclarece aos Romanos: ***Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais (Rm 15.8).***

Jesus veio ensinando e praticando todos os Mandamentos da Lei, dados para a salvação do povo. Seus ensinamentos, quando se referiam a guarda da Lei, cobravam a perfeição humana, para que se revelasse a incapacidade do homem diante das exigências da Lei, e assim o homem reconhecesse o seu estado de miséria para se humilhar diante de Deus e aceitar a salvação pela Sua Graça. Segundo o Evangelho de Mateus, Jesus ensinou muito sobre as obras da Lei; foi quando disse que Ele veio cumprir a Lei e não anular (Mt 5.17); na continuação, Ele ensinou a justiça alcançada pelo ritual da Lei; foi quando referiu-se ao Altar das ofertas para Sacrifícios, dizendo:

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta (Mt 5.23,24).

Quero salientar que o ALTAR que Jesus se refere no texto acima, era o altar dos sacrifícios, o altar usado segundo o ritual da Lei de Moisés, onde eram queimadas as ofertas em sacrifícios a Deus; obras essas que foram cravadas por Jesus na Cruz do Calvário. E no versículo 48 do mesmo capítulo, Jesus apresenta as condições para aqueles que insistem em entrar no Reino dos Céus por intermédio da Lei, fazendo a seguinte recomendação: ***Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus (Mt 5.48; Dt 18.13).***

Agora, eu faço uma pergunta: podemos contar com a capacidade de sermos perfeitos como o próprio Deus é perfeito? Não seria isso uma exaltação da nossa parte? Ainda não deu para entendermos que Jesus está apenas nos despertando para o reconhecimento da nossa incapacidade? Se a Bíblia diz que a nossa própria justiça é comparada como lixo, como podemos ser perfeitos, como Deus é perfeito? Não é melhor entendermos a pregação de Jesus, e deixarmos para trás a confiança de que temos capacidade de oferecermos a Deus os frutos da nossa justiça, e buscarmos a justiça da Lei oferecida apenas pela Graça de Cristo, que já cumpriu tudo por nós? Não diz o apóstolo Paulo que pela Graça somos salvos, isso é, apenas por meio da fé, e que não vem das obras, para que ninguém se glorie, mas que é dom de Deus?

O que temos que entender, é que Jesus pregou e cumpriu toda a Lei da Aliança levítica, dada ao povo de

Israel, no exercício do ministério levítico, segundo a ordem de Arão.

Aliás, Jesus não veio em carne para exercer o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, como muitos ensinam, mas Jesus veio em carne para exercer o sacerdócio segundo a ordem de Arão, isto é, no cumprimento da Lei, segundo a Aliança levítica, para que, após consumada a obra de Redenção na Cruz do Calvário, ressuscitasse, e então passasse a exercer sobre nós o Sacerdócio Eterno, segundo a ordem de Melquisedeque; conforme está escrito: ***Tu és Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.***

Mas primeiro Jesus teve que exercer o Ministério levítico no cumprimento da Lei, segundo a ordem de Arão. Porque, como Jesus poderia exercer o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, se a Sua missão na carne era cumprir a Lei, cuja prática sacerdotal era regida pela ordem de Arão? Por esta razão, primeiro Jesus teve que cumprir a primeira Aliança (a Antiga Aliança, proclamada no Monte Horebe), para depois estabelecer a segunda Aliança (a Nova Aliança, segundo a ordem de Melquisedeque). Cumprido o primeiro testamento, Jesus pede ao Pai para estabelecer o segundo, conforme o escritor aos Hebreus: ***Tira o primeiro para estabelecer o segundo (Hb 10.9)***

A primeira Aliança, era a religião de baixo para cima, a qual foi cumprida por Jesus pela prática da Lei; por isso Jesus deixou bem claro, dizendo: ***Eu não vim anular a Lei,***

mas cumprir. A segunda Aliança, é a religião de cima para baixo, isso é, o homem recebendo de cima (de Deus), toda a justiça do cumprimento da Lei, sem a prática dela.

Na dispensação da Lei, o homem tinha que enviar para cima (para Deus) os frutos da sua justiça concernentes ao cumprimento da Lei (pela prática da Lei); porém, na dispensação da Graça, o homem recebe de cima (de Deus), a justiça da Lei, sem a prática dela. Por isso que o escritor aos hebreus diz que a Lei, isto é, o precedente mandamento foi anulado por causa da sua fraqueza e inutilidade (Hb 7.18). É o que leva muitos a ficarem confusos, achando que a Bíblia se contradiz nestas afirmações, ou seja: Jesus disse que não veio anular a Lei; porém, o escritor aos hebreus diz que a Lei foi anulada. Mas, o que temos que entender, é que Jesus estava falando da prática da Lei para Ele, e não para os cristãos, ou seja, que ele cumpriria a Lei pela prática dela; ao contrário do cristão que, devido a sua incapacidade, receberia a justiça do cumprimento da Lei apenas pela Graça de Cristo, (sem a prática da Lei). A prática da Lei foi anulada para o cristão, para que ele possa receber a justiça da Lei apenas pela Graça de Cristo.

Jesus, na realização das obras, cumpriu a Lei da Aliança Levítica, segundo a ordem de Arão. Porém, no Exercício Sacerdotal pela dispensação da Graça, opera segundo a ordem de Melquisedeque. Jesus exerceu duas ordens sacerdotais: a primeira como ministro da circuncisão, isto é, no cumprimento da Lei, (Rm 8,15). E a segunda como

sacerdote Eterno, segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 6.20).

Jesus entrou por nós no Santuário celestial, já como vencedor, a saber, já feito Sacerdote Eterno segundo a ordem de Melquisedeque. Muitos perguntam: “como, e quando, Jesus foi feito Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque?” Sem dúvida eu posso responder que foi pela consumação do Primeiro Concerto, após a realização da Obra de Redenção na Cruz do Calvário; foi quando Ele disse: **“Está Consumado”**. Aí, Jesus, como vencedor (como cumpridor da Lei), pôde penetrar no Santuário Celestial, abrindo o caminho para nós, já feito eternamente Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, conforme esclarece o escritor aos hebreus:

Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 6.20).

Jesus, ao exercer o Sacerdócio no cumprimento da Lei, tanto ensinava a salvação pelas obras da Lei, como pela fé no Seu Nome, deixando assim a escolha com cada um, conforme o seu coração, para que, aquele que fosse exaltado de coração, escolhesse entrar pelas obras da Lei; a exemplo do fariseu da parábola, que escolheu entrar pela guarda da Lei, dizendo: “ó Deus, te dou graças porque não sou como os demais homens”, dou o díizimo, jejuo, etc. Porém, aquele que fosse humilde de coração, reconhecendo as suas misérias

diante de Deus, deixasse de lado a confiança na sua própria justiça pela guarda da Lei, mas aceitasse a misericórdia de Deus, ou seja, aceitasse a salvação apenas pela fé no Seu nome, conforme Ele também pregou, dizendo:

Quem crer e for batizado será salvo.

Porque, quem realmente crê nesta frase de Jesus, automaticamente crê na facilidade de acesso a salvação, reconhecendo que é pela fé; é só crer para receber o Espírito de Cristo (o Espírito Santo). Pela fé se alcança toda a Justiça da Lei; por isto não duvide da facilidade de salvação! Não está escrito que é pela fé? O próprio Jesus não disse que quem crer e for batizado será salvo? Então, ninguém diga que é difícil, ou, quem poderá se salvar? Porque aprovou a Deus conceder-nos a salvação pela Sua Graça (sem a cobrança de obras legalistas). Paulo repreende a muitos que duvidavam da facilidade de salvação, dizendo:

Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? Rm 10.6. E também: esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo, Rm 10.8-9.

Os discípulos, depois de terem ouvido tanto Jesus pregar sobre a justiça humana no que se refere ao cumprimento da Lei, e não entendendo que o homem

alcançaria essa justiça apenas pela fé no Seu nome, fizeram-Lhe a seguinte pergunta: “Quem poderá pois salvar-se?” Jesus, porém, sabendo que Deus havia planejado a salvação do homem pela Sua Graça e não pelas obras da Lei (não pela capacidade do homem), mas apenas pela fé no Seu nome, disse: ***Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.***

Noutra feita, Jesus também pregando a facilidade de salvação pela Sua Graça, disse: ***Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á.*** E outra vez diz: ***Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*** (Mc 16.16). Jesus estava querendo dizer que, aquele que deixar para traz a confiança de que pode cumprir a Lei da justiça, e tomar posse da justiça da Lei apenas pela fé no Seu nome, será salvo. Mas, aquele que não crer na plenitude da Sua Graça salvadora, e preferir buscar a Lei da justiça pela sua própria capacidade (pela prática das obras da Lei), será condenado.

Vale salientar que, mesmo o cristão sendo isento da prática da Lei, ele não fica sem o cumprimento dela; porque pela fé em Cristo ele recebe o revestimento de toda a justiça do cumprimento da Lei, ou seja, se cumpre nele o testemunho de toda a Lei e dos profetas. Por isso está escrito: ***Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas*** (Rm 3.21).

É exatamente por Jesus ter nos revestido da justiça do cumprimento da Lei, sem precisarmos praticá-la, que caracteriza a “**Salvação pela Graça**”.

Não podemos esquecer que a Bíblia diz que não há outro intermediário entre nós e Deus a não ser o próprio Jesus Cristo. Portanto, confiando nisto, não devemos colocar nenhuma obra entre nós e Deus, mas deixar que apenas a graça salvadora de Cristo nos ligue a Deus.

Muitos, por não entenderem o que significa a salvação pela Graça, fazem a seguinte pergunta: “Se a Bíblia diz que a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos, como então não existe ninguém justo?” Mas, o que o cristão tem que entender, é que o primeiro ato de justiça do ser humano diante de Deus, é reconhecer a sua própria injustiça. De acordo com a parábola de Jesus, o publicano foi justificado diante de Deus por reconhecer a sua injustiça (os seus pecados; o seu estado de miséria).

O segundo ato de justiça do ser humano diante de Deus, é crer que Jesus Cristo, pela Sua grande e infinita misericórdia, se fez homem e realizou a obra de justiça em nosso lugar (a obra de Redenção), a qual não tínhamos a mínima condição de realizarmos; e Ele oferece a Redenção dos pecados a toda humanidade, apenas pela Sua Graça.

E o terceiro ato de justiça do ser humano diante de Deus, é ter humildade suficiente para aceitar a salvação por

meio desta Graça. E assim completa a justiça de Deus na sua vida (a justiça dada pela Graça). Aí ele pode orar, porque a sua oração pode muito em seus efeitos.

O cristão não é propriamente justo, mas sim justificado em Cristo Jesus; e essa justificação, ou seja, essa humildade de reconhecer a sua injustiça diante de Deus e aceitar a justificação dos seus pecados pela graça de Cristo, lhe proporciona um conceito de justiça diante de Deus, conforme a recomendação do próprio Jesus, que disse: ***Aquele que se humilhar será exaltado***; isto é, aquele que reconhecer a sua injustiça, a sua incapacidade, e o seu estado de miséria, a ponto de aceitar a salvação apenas pela Graça de Cristo, será considerado justo diante de Deus.

Portanto, a síntese da mensagem é: quanto mais o cristão reconhece o seu estado de miséria diante de Deus, mais justo ele se torna.

A FÉ que nos inspira confiança de que toda a Lei foi cumprida por Jesus, por não termos capacidade de cumpri-la, **NOS É IMPUTADA COMO JUSTIÇA**. Pois é exatamente ESTA FÉ que reveste o cristão da justiça do cumprimento da Lei, sem a prática dela, conforme nos orienta o apóstolo Paulo: ***Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, A SUA FÉ LHE É IMPUTADA COMO JUSTIÇA (Rm 4.5)***.

Conclusão: revestidos de Cristo pelo batismo da fé, automaticamente estamos revestidos da justiça de todo o cumprimento da Lei. E assim então se concretiza a tão grande e poderosa salvação pela graça de Cristo.

www.reveladopordeus.com.br